

Clubes estão na mira

FOTOS: MINERVINO JÚNIOR

Luciene Cruz

Mais uma tentativa para acabar com a degradação do meio ambiente. Para evitar problemas ambientais futuros, o Instituto Brasília Ambiental (Iba), do governo do DF, iniciou, ontem, no Dia Mundial do Meio Ambiente, a operação *SOS Lago*. Durante todo o dia, 37 agentes de fiscalização se dividiram em cinco embarcações com o objetivo de controlar e fiscalizar o manejo dos recursos ambientais e hídricos.

Os primeiros alvos da fiscalização foram os clubes sediados às margens da orla do lago. Do total de 18 estabelecimentos vistoriados, 12 foram autuados — dois deles por apresentarem esgoto clandestino e os outros dez por captação irregular de água.

Os fiscais também verificaram possíveis irregularidades nos postos de combustíveis destinados a abastecer lanchas e jet-skis. Atualmente, nenhum dos clubes que possuem postos de abastecimento tem licença para exercer a atividade. O que existe são autorizações prévias de instalação que seguem recomendações de segurança da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Oito postos de combustíveis foram notificados, e nenhum atua dentro da lei. "Apenas três iniciaram o processo de licenciamento, mas ainda precisam cumprir outras exigências", explicou José Augusto Carvalho, gerente de fiscalização da Subsecretaria de Meio Ambiente (Sumam). Destes, seis receberam auto de constatação e dois, auto de infração. O primeiro indica que o estabelecimento tem até 60 dias para se adequar às normas. No segundo caso, os empresários têm apenas 15 dias para se enquadrarem.

"Temos que acabar com esses problemas desde agora. Se cada bomba tem um vazamento de cerca de um litro e há uma média de 50 embarcações que abastecem por semana, no final de um ano, vamos ter milhares de litros de óleo e combustível despejados no Lago Paranoá que vão causar danos irreparáveis", observou Carvalho.

■ Prazo

Os clubes notificados têm até 60 dias para apresentar soluções para os problemas constatados. Na próxima vistoria, as multas (o valor mínimo é R\$ 5 mil) começam a ser aplicadas e, caso as irregularidades continuem, as bombas dos postos de com-

37

AGENTES

DE FISCALIZAÇÃO SE DIVIDIRAM EM CINCO EMBARCAÇÕES COM O OBJETIVO DE CONTROLAR E FISCALIZAR O MANEJO DO LAGO

bustíveis que continuarem sem a licença serão lacradas.

Para garantir que a cobertura fosse completa, fiscais da Semam, da Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb), Companhia de Polícia Militar Ambiental (CPMA), da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), da Marinha, da Agência Reguladora de Água e Saneamento (Adasa) e da Delegacia Especial do Meio Ambiente (Dema) trabalharam de forma integrada.

■ Ajuda extra

Para auxiliar no trabalho de fiscalização, as equipes contaram com equipamentos de tecnologia avançada. Foi utilizado sistema de GPS (do inglês sistema de posicionamento global) que permite visualização geográfica, máquinas digitais e monitoramentos feitos por pequenos robôs (que percorrem a rede de esgotos e águas pluviais). Durante o percurso, filmam e fotografam todo o trajeto. Com isso, quando encontram alguma obstrução, a câmera gira em todos os sentidos para detectar e registrar com precisão o que está impedindo a passagem.

Além disso, segundo os técnicos, a utilização desses robôs é fundamental para encontrar ligações clandestinas de esgoto nas redes pluviais. Em locais onde não existe o sistema de esgotamento sanitário, é comum haver ligações que despejam os dejetos nas galerias de água. Irregularidade que pode causar sérios danos ambientais, já que toda a água captada segue para rios e córregos e contribui para a poluição do Lago Paranoá.

Além de fiscalizar, as operações iniciais visam fortalecer o trabalho de educação e conscientização ambiental. "Queremos adequar os estabelecimentos para evitar irregularidades futuras e danos irreparáveis", explicou Carvalho.



■ FISCALIS UTILIZARAM, ALÉM DAS EMBARCAÇÕES, EQUIPAMENTOS MODERNOS PARA VERIFICAR IRREGULARIDADES ÀS MARGENS DO LAGO PARANOÁ